

LUS 057

[Anónimo]

“Canto na Solidão”

[selecciones]

[1821]

Cítese como: [Anónimo]. “Canto na Solidão”. [1821].Selecciones. Edición Proyecto POETRY
15, 2016. Archivo Electrónico de Fuentes Primarias, Cód. LUS 057.
<http://www.uniovi.es/proyectopoetry15/index.php>

ARCHIVO ELECTRÓNICO DE FUENTES PRIMARIAS
TEXTOS POÉTICOS INGLESES, FRANCESES, ALEMANES, ITALIANOS Y PORTUGUESES
SOBRE LA REVOLUCIÓN LIBERAL ESPAÑOLA (1820-1823)

TEXTO INDIVIDUAL DE OBRA LUS 057

[Anónimo], “Canto na Solidão” [1821]

Agora que dos Ceos no longo espaço
A Terra fecha o circulo brilhante
Do anno mais feliz do Luso Imperio,
E os livres Cidadãos c’roando as frentes
De louros immurchaveis te saudão,
Te dão mil graças, te descantão bella;
(...)
Quem te plantou nas margens verdejantes,
Ceruleo Tejo, tão soberbas palmas?
Quem te deo, que outra vez humedecendo
Em lagrimas de gosto a verde barba
Visses em tua foz teu Rei, teu Nume;
Aquelle que partir chorando viste,
Aquelle por quem sempre suspiraste?
Quem te fez venturoso? ah! nunca o tempo,
Nomes, que sabes tu, que sabem todos,
Gastará nos Padrões, que insculpe a Gloria,
Vai: ufano, e feliz entra nos mares;
Desde onde te produz altiva Iberia,
Té que ao mar espumoso as vagas levas,
Vês dois Povos d’Heroes, dois Povos livres.
(...)